

# LINGUAGEM E IDENTIDADES ONLINE: A CONSTRUÇÃO DO VESTIBULANDO NO TWITTER.

Prof. Ms. Alan Eugênio Dantas Freire

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

E-mail: [alan.dantas@ufersa.edu.br](mailto:alan.dantas@ufersa.edu.br)

## RESUMO

A revolução causada pela internet e suas diversas redes sociais acabaram por trazer à tona fecundas reflexões sobre a Cibercultura e o seu poder de construção identitária. O que parecia puramente moda tornou-se modo de ser, representação do eu, criação de realidade. Considerando a linguagem enquanto um fenômeno social, que se processa por meio da interação, conforme nos explicita Bakhtin (2010a), o discurso veiculado nas redes sociais molda o perfil dos seus usuários, construindo identidades que, no dizer de Hall (2006), são múltiplas e não-permanentes. A presente pesquisa busca analisar o uso do *Twitter*, por vestibulandos, elaborando uma reflexão acerca da construção das suas próprias identidades no ciberespaço. Os sujeitos da pesquisa são alunos do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, escola da rede privada do município de Assú/RN, todos eles concluintes do Ensino Médio. A partir do discurso veiculado no *Twitter*, expresso nas postagens selecionadas, o presente estudo revela as identidades de vestibulandos que dele emergem, o que propiciou o elenco de algumas evidências. A análise das postagens nos possibilita conhecer as impressões dos estudantes quanto à escola, às disciplinas, o ritmo de estudos, o interesse com as práticas escolares e, a partir de tais indícios, a percepção de como o vestibular modifica o seu cotidiano e afeiçoa suas identidades enquanto vestibulandos.

PALAVRAS-CHAVES: Cibercultura. Identidade. Linguagem.

## INTRODUÇÃO

No espaço da comunicação contemporânea, observamos, com muita frequência, o surgimento de novos e desafiadores meios, com os quais ousamos estabelecer novas pontes e superar as sensações de perda e desencontro atribuídas ao sujeito pós-moderno. Especialmente com as mídias digitais, percebemos que as mutações constantes e a sedução que lhe são próprias acabam por gerar nos indivíduos uma profunda necessidade de adaptação e interação.

Nesse íterim, a internet figura como autêntica representação dessa ordem do comunicar-se, propondo novas linguagens, discursos e práticas sociais imbuídos de novos sentidos e valores. Sob seu amparo, são plurais as manifestações das identidades de seus usuários, principalmente quando analisamos redes sociais como Orkut, *Twitter*, Facebook,

dentre outros. A cada dia, surgem inúmeros espaços de interação que, facilmente, são desvendados e manuseados na rede mundial de computadores, conduzindo o homem contemporâneo a uma busca aparentemente infinita por sua realização enquanto indivíduo.

Em todos os âmbitos, percebemos o *boom* das redes sociais, de maneira que suas manifestações (por dizer, virtuais) influenciam diretamente no contexto social offline, desde os perfis pessoais até os organizacionais. Esse novo ambiente de interação e linguagem configura o ciberespaço, que cada vez mais se constitui realidade e presença no mundo vivo, como bem coloca Lévy:

Assim como a correspondência entre indivíduos fizera surgir o “verdadeiro” uso do correio, o movimento social que acabo de mencionar inventa provavelmente o “verdadeiro” uso da rede telefônica e do computador pessoal: o ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como horizonte de um mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir (LÉVY, 1999, p.128).

A proposta de uma *cibercultura*<sup>1</sup>, elencada por Pierre Lévy (1999), propõe-nos a reflexão acerca da validade de suas técnicas e da elaboração dos pensamentos provocados pelo uso do ciberespaço, corroborando para a compreensão da universalidade dos métodos enquanto um possível endosso para justificar a globalização concreta das sociedades.

É nesse contexto em que as redes sociais digitais aparecem com todo seu potencial de interação, tornando-se uma grande febre entre os homens mais comuns, que, no entanto, precisarão do suporte tecnológico para tal: um computador com internet. Redes como as já citadas aqui favorecem um novo dimensionamento do que entendemos por interação mediada pelo computador. Nessa perspectiva, autores como Primo (2007), Sibilia (2008), Recuero (2010), Santaella (2007) e Santaella & Lemos (2010) trazem à tona discussões que atendem às necessidades do “pensar as redes” em toda a sua gama de aspectos: cognição, conexão, valores, identidades, comunicação, capital social, dentre outros. Para esta pesquisa, de maneira específica, selecionamos o *Twitter* como a rede sob análise.

Com o *Twitter*, especialmente, onde os usuários se utilizam do espaço de 140 caracteres para estabelecerem comunicação, identificamos um leque diverso de possibilidades no uso da linguagem, que nos leva a refletir sobre a parceria estabelecida entre os meios digitais e seus usuários para a construção de suas identidades. A limitação do espaço para o discurso provoca-nos para uma abordagem reflexiva sobre como podemos estabelecer

---

<sup>1</sup> A cibercultura pode ser entendida como a convergência das tecnologias da informática e as comunicações, criando novos suportes para a sociedade da informação e tendo, como consequência, novos comportamentos humanos, cheios de adaptabilidade e transformação. Sobre o conceito de Cibercultura, Cf. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.

relações de sentido nas interações desenvolvidas, bem como sobre o uso da linguagem na construção das identidades e da representação da realidade social dos indivíduos que dela se utilizam, a partir de formas instantâneas e voláteis de comunicação.

não há, em nosso estudo, a preocupação com a coincidência de identidades expressas no virtual – em especial, através do discurso veiculado nas redes sociais digitais – com as identidades offline dos interlocutores, até porque isso se constituiria um trabalho demasiado inoperante, dadas todas as questões subjetivas que envolvem esse conceito. O que temos e a que nos detemos são as práticas discursivas presentes na cibercultura e suas inevitáveis manifestações identitárias, conscientes de que, como afirma Bakhtin (2010a), em sua concepção dialógica do discurso, “através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros” (BAKHTIN, 2010a, p.117). Essa percepção nos conduz à possibilidade da construção de símbolos e identidades através do discurso presente nos ambientes virtuais, que constituem uma realidade na qual os usuários definem quem são e como se apresentam para o outro.

## **PÓS-MODERNIDADE E CIBERCULTURA: MÚLTIPLAS IDENTIDADES, NOVOS VALORES.**

Ao traçar o perfil do sujeito pós-moderno, Hall (2006) centra sua atenção na proposta de um sujeito descentralizado, livre de referências fixas que possam estabilizá-lo no todo social, diferente de como acontece com o sujeito do Iluminismo, que mantinha sua identidade contínua e idêntica, desde o seu nascimento. O sujeito pós-moderno, imenso em um tempo de descontinuidades, apresenta-se fragmentado, sem o apoio de uma *identidade mestra*, que oriente suas ações ou o defina segura e continuamente. Por essa razão, temos um sujeito de múltiplas identidades, assumindo-as de acordo com as situações sociais e de interação em que se veem inseridos. Como acentua Hall (2006):

O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2006. p. 12-13).

Assim, como foi explicitado acima, Hall (2006) encaminha-nos para a concepção de um sujeito que molda sua identidade de acordo com o momento da interação com outros sujeitos, visto que as condições de produção envolvidas no processo são sempre consideradas na enunciação.

Tal multiplicidade resulta, muitas vezes, em identidades contraditórias, uma vez que os deslocamentos apontam o sujeito para diferentes direções. No caso das redes sociais, essa pluralidade é percebida nas diferenças encontradas entre um perfil pessoal para um perfil profissional do mesmo usuário, por exemplo. Como os interesses são outros, transforma-se o discurso, altera-se a aparência, outros são os grupos a que se adere e outros também são os usuários a que se está conectado.

Essa noção de identidade proposta por Hall (2006) encontra, na Cibercultura, uma espécie de aceleração. Ao passo que as identidades dos sujeitos modificam-se diante das transformações sociais vigentes, encontramos, no ciberespaço, a redução de fronteiras que demarca ainda mais fortemente a *globalização* que impulsiona a mudança e a construção de novos símbolos e valores, próprios do ambiente virtual, e que, inevitavelmente, fazem-se presentes nas práticas cotidianas.

Como acentua Lipovetsky (1983)<sup>2</sup>, predomina, no que se compreende por pós-modernidade, a era do vazio, a era do pós-tudo, uma época marcada pelo ecletismo no interesse pessoal e pelas questões mais íntimas e privadas do ser humano, onde a revolução e a ordem disciplinar-convencional parecem não mais encontrar espaço significativo para acontecerem.

No primeiro capítulo de *A Era do Vazio*, Lipovetsky (1983, p.3-8), defende que o sujeito pós-moderno está constantemente dado à sedução *non stop* do seu tempo e, a partir dela, escolhe os seus modos de representação, define a sua existência. Nasce, assim, a proposta dessa personalização do indivíduo, fruto da pluralidade hegemônica em que ele está inserido. O sujeito pós-moderno, diferentemente daquele adequado à convenção disciplinar, possui uma gama de opcionais sobre os quais ele comporá os elementos da sua existência.

A vida sem imperativo categórico, a vida kit modulada em função das motivações pessoais, a vida flexível na era das combinações, das opções e das fórmulas independentes é possível graças a uma oferta infinita; é assim que a sedução opera. Sedução no sentido em que o processo de personalização reduz os quadros rígidos e

---

<sup>2</sup> Embora o texto date de 1983, o que poderíamos considerar um tempo distante para uma publicação relevante para esta pesquisa, dada a sua atualidade temática, temos nele discussões importantes acerca da concepção da pós-modernidade, o que justifica sua utilização. Mesmo existindo edições mais recentes, a obra mantém nelas a linha de problematização e conclusões do texto original.

coercitivos, funciona com suavidade, respeitando as inclinações do indivíduo, seu bem-estar, sua liberdade e seus interesses (LIPOVETSKY, 1983, p.3).

Esse processo de personalização citado por Lipovetsky encontra a característica primeira do *Twitter* e das redes sociais digitais: o império do eu, a centralidade no ego. Através de pequenas escolhas, constituem-se as identidades no espaço virtual, por um processo sem controle aparente, embora nenhuma das redes esteja isenta do estabelecimento de perspectivas morais. Concomitantemente à sedução que não para, temos o olhar do outro e a criação de acordos sociais no ambiente virtual, o que se configura contraditório.

## O CIBERESPAÇO E A RECONFIGURAÇÃO DO COTIDIANO

Ao trabalhar o conceito de *ciberespaço*, Lévy (1999) apropria-se de um termo utilizado pelo romancista William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromancer*, publicado em 1984<sup>3</sup>. Na visão do sociólogo a quem se atribuem os grandes estudos contemporâneos acerca da Cibercultura, o ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. (LÉVY, 1999, p.94)

A essa definição, o autor inclui ainda o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos que se submetem ao processo de codificação digital de informações. É esse o processo que, no pensamento do autor, tem se tornado a marca distintiva do ciberespaço, uma vez que, ao sofrer essa codificação, a informação é condicionada pelos caracteres de plasticidade, fluidez, precisão, simultaneidade, hipertextualidade, interação e virtualidade.

Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século. (LÉVY, 1999, p.95)

A profecia dada por Pierre Lévy parece ter tomado forma na contemporaneidade, uma vez que o ciberespaço tem se tornado palco de grandes fenômenos na humanidade. Do banal ao sublime, os acontecimentos encontram nesse espaço de comunicação a oportunidade de se realizarem na vida dos usuários. Não é à toa que Lévy (1999) se apresenta de maneira tão otimista em relação à cibercultura. Esse processo de virtualização da comunicação traz à tona

---

<sup>3</sup> No romance de Gibson, o termo ciberespaço é utilizado para designar o universo das redes digitais, que aparecem como uma grande batalha de dados entre empresas multinacionais. Cf. LÉVY, 1999, p.94.

a diversidade infinda de fenômenos sociais, através de simples compartilhamentos. O ciberespaço permite tudo isso a partir da combinação de vários modos de comunicação e todos eles são bastante explorados pelos seus usuários: o correio eletrônico, a divulgação de notícias, compartilhamento de hiperdocumentos, conferências eletrônicas, negociatas, sistemas avançados de aprendizagem, comunidades virtuais e, inclusive, as redes sociais digitais, às quais nos detemos neste trabalho. Nelas, o ciberespaço toma forma de maneira muito emblemática, ao passo que se desenvolve uma recriação plástica do real, pondo em questão o embate entre realidade e virtualidade.

Através do ciberespaço, o cotidiano das pessoas é reconfigurado, uma vez que se ampliam a velocidade da informação e o controle do homem sobre suas mais diversas esferas de atividade. Os novos valores impostos pela cibercultura impõem certa ressignificação, dadas as condições do ambiente em que se inserem. Conceitos como presença, visibilidade, reputação, popularidade e autoridade, por exemplo, assumem outro *status* no ambiente virtual, tornando-se, neste ínterim, requisitos de avaliação por parte dos usuários na constituição de suas identidades.

No caso específico das redes sociais digitais, como o *Twitter*, o *Facebook*, *Instagram* e o *Orkut* (apenas para citar algumas das redes mais utilizadas), há uma nova percepção do poder da informação e da importância da rede de interlocutores. Em todas as citadas, o usuário vê-se diante de um número de seguidores (no caso do *Twitter*) ou amigos (no *Orkut*, *Instagram* e no *Facebook*), que acabam por delinear a popularidade do usuário, quantitativamente.

## **A SUBJETIVIDADE EM 140 CARACTERES**

Em uma era que dizemos pós-moderna, quando percebemos mais claramente o estabelecimento de distâncias individuais e coletivas, o *Twitter* carrega grande poder simbólico das práticas sociais. A pressa e o poder midiático que marcam o perfil contemporâneo aparecem como fundamentos para a construção de imagens identitárias cujo poder é notadamente atuante nas páginas da *Web*. Temos a perda das estruturas e referências sólidas de convívio, como também a sensação de pertencimento, levando o *twitter* a configurar-se como uma vitrine de imagens individuais mediadas pelos meios eletrônicos, em que o singular tende a prevalecer. Essa rede social aparece como uma das manifestações dessa busca, resultado de uma era líquida, como bem coloca BAUMAN (2005):

[...] os grupos que os indivíduos destituídos pelas estruturas de referência ortodoxas tentam encontrar ou estabelecer hoje em dia tendem a ser eletronicamente mediados, frágeis totalidades virtuais, em que é fácil entrar e ser abandonados. Dificilmente, poderiam ser um substituto válido das formas sólidas – com a pretensão de ser ainda mais sólidas – de convívio que, graças à solidez genuína ou suposta, podiam prometer aquele reconfortante (ainda que ilusório ou fraudulento) “sentimento do nós” – que não é oferecido, quando se está “surfando na rede”. (BAUMAN, 2005, p.31)

As facilidades proporcionadas pela tecnologia eletrônica nos incitam à perda da habilidade do engajamento em interações espontâneas, deixando-nos à mercê de sistemas comunais que não podemos dizer, decerto, de sua autenticidade. A possibilidade de construir imagens identitárias no *twitter* também acarreta a permissão para burlarmos quem, de fato, somos, através do uso da linguagem e dos sistemas de significação que ousamos empreender nas postagens dos microblogs.

Os diversos recursos de que dispõe tal rede social digital, apresentam-nos possibilidades consistentes das práticas identitárias. Um de seus exemplos está na seleção que o usuário faz de quem “seguir”.

Em sua *timeline* (espaço de interação), apenas as mensagens de seus seguidos aparecem, contribuindo com a formação de um perfil atrelado a interesses do que ele é ou intenciona ser. E a seus seguidores, o usuário expressa emoções, denúncias, desabafos, sugestões ou apenas o simples desejo de interagir. Por vezes, encontramos no *twitter* uma expressão fática da linguagem, na busca que os seus usuários manifestam pelo contato com o outro. A esse respeito, SANTAELLA & LEMOS (2010) afirmam:

Muitas vezes, entrar no *twitter* sem estar consciente das características específicas dessa mídia pode se assemelhar a adentrar tateando em um quarto escuro e à pergunta ‘quem está aí?’ e ter como resposta um solene silêncio. Por isso, a taxa de desistência de novos usuários do *Twitter* é muito alta (...). (SANTAELLA & LEMOS, 2010, p. 69).

Devemos concordar que, quando usamos a linguagem, participamos de maneira efetiva na construção de significados, sendo o discurso o meio para resistirmos ou subvertermo-los. Embora não possamos garantir a autenticidade do discurso veiculado no *Twitter*, podemos ter como garantia os diversos efeitos que ele traz às relações, além da reafirmação de que, de fato, as identidades não são permanentes. (BAUMAN, 2005.)

A análise linguística aqui proposta precisa estar ancorada na linguagem própria dos ciberespaços, onde se instalam ciberdiscursos que comprovam como a cibercultura admite consistência, no sentido de possibilitar ao usuário do *twitter* concepções de linguagem e, por fim, uma educação linguística do ciberespaço.

Importante salientar que tanto o domínio quanto o uso da ciberlinguagem promotoras dessa prática interacional exigem o domínio de um aparato linguístico e semiótico de artifícios bastante complexos, o que reflete na contemporaneidade, ou seja, o modo de produção de percepção de linguagem tem efeitos social e culturalmente definidos pelos usuários das tecnologias intelectuais.

O acesso a essa rede social dá-se através de uma linguagem própria veiculada na internet, marcada por abreviações e signos identificadores de expressões ou ações sociais. As diversas escolhas lexicais empreendidas nas postagens revelam a identidade de quem se expressa, por associações múltiplas com as tribos usuárias dessa tecnologia. Além das abreviações amplamente conhecidas pelos usuários da internet, os adeptos do twitter possuem a oportunidade de lançar as *hashtags*, que funcionam como palavras-chaves da postagem realizada. Iniciadas pelo símbolo do sustenido (#), as *hashtags* formam grupos de interesses, uma vez que, ao clicá-la, o usuário observa as mensagens recentes que a mencionaram. Quando as menções são exageradas, elas entram em uma lista de tópicos, que aparece na interface da rede. A liberdade no uso dessas expressões é extensa, podendo o usuário utilizar desde palavras únicas até expressões em língua estrangeira ou mesmo frases inteiras.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso do *Twitter*, por vestibulandos, elaborando uma reflexão acerca da construção das suas identidades no ciberespaço, sob a perspectiva da concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin, que a compreende enquanto prática social. Prioriza, portanto, uma temática que aborda questionamentos com reflexos na dinâmica da vida social contemporânea, em um mundo permeado pelas práticas sociais de uso da linguagem. Neste caso, nosso objeto de estudo são as construções identitárias de vestibulandos a partir de postagens no Twitter.

Metodologicamente, o trabalho está amparado pelo paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1996), inserido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA), o que contribui para que sua autenticidade dependa dos significados e entendimentos existentes dentro de uma determinada cultura.

A pesquisa ancora-se na concepção bakhtiniana de linguagem, definida enquanto interação social e a comunicação como processo interativo. Entende-se, logo, a linguagem enquanto prática discursiva e que se utiliza de esferas axiológicas em todo o empenho

científico. É o que sugere a professora Oliveira(2012), quando de seu texto *Um olhar bakhtiniano sobre a pesquisa nos estudos do discurso*:

É, portanto, com um modo de produção de conhecimento que assuma sua natureza interessada, que considere o acesso a esse conhecimento processando-se pela linguagem, entendida como uma prática discursiva e que introduza a dimensão axiológica em todos os momentos da pesquisa que, acreditamos, poder ser inserido o pensamento bakhtiniano. (OLIVEIRA, 2012, p.282)

Bakhtin (2010b) alerta-nos para o fato de que a palavra é o dado de análise, quando o que, realmente, interessa-nos enquanto objeto de investigação é o ser humano socialmente construído. Ele manifesta os seus posicionamentos através de enunciados construídos em um processo de enunciação que considera os ditos e os não-ditos. E aqui entra a importância da dimensão metodológica de uma pesquisa na perspectiva bakhtiniana. Interessa-nos experienciar o processo de interpretação e compreensão da transmissão e apropriação da voz alheia. (OLIVEIRA, 2012, p.279)

Para a compreensão do fenômeno contemporâneo, ousamos desenvolver uma análise do nosso tempo segundo os modelos da pós-modernidade, amplamente discutida pelos cientistas sociais. Aqui, as identidades do sujeito pós-moderno são entendidas como não-permanentes, instáveis, múltiplas e por vezes contraditórias. É o que nos sugere Hall (2006), que associa à contemporaneidade o sujeito pós-moderno, contrapondo-o ao sujeito do Iluminismo e ao sujeito sociológico, conforme sua classificação. Essas características são identificadas em nosso corpus, comprovando a transitoriedade das identidades no contexto pós-moderno.

A constituição do corpus deu-se a partir da análise do perfil e respectivas postagens de 10 usuários no *Twitter*. A seleção dos *tweets* foi realizada de modo a analisar 10 (dez) postagens para cada usuário escolhido, totalizando 100 (cem) postagens.

O interesse pela temática surgiu a partir da minha experiência enquanto professor da sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio, no Educandário Nossa Senhora das Vitórias, durante momentos de interação com os alunos, uma vez que sou professor nesta instituição de ensino.

O Educandário Nossa Senhora das Vitórias é uma escola da rede privada do município de Assú/RN, atuando na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Com 87 anos de funcionamento e inspiração cristã católica, a escola é dirigida pelas religiosas da Congregação das Filhas do Amor Divino e ligada à Província Nossa Senhora das Neves.

Conta, atualmente, com 1.108 alunos matriculados regularmente, distribuídos entre os três níveis de educação, nos turnos matutino e vespertino.

Os sujeitos da pesquisa são alunos do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, todos eles concluintes do Ensino Médio em 2012. Entendendo o ano de vestibular como decisivo e motor de uma reflexão sempre presente acerca de sua condição de estudantes, os sujeitos acabam por externar suas angústias, medos e perspectivas no ambiente virtual, proporcionando-nos material suficiente para análise de como eles se constituem vestibulandos, suas expectativas para os devidos processos seletivos, além de diversas representações pertencentes ao âmbito escolar.

Por essa razão, as postagens selecionadas para a análise são aquelas que contêm referências à vida estudantil (rotina de estudos, escola, componentes curriculares, carreiras, etc.) e que foram publicadas de 29 de janeiro de 2012, data que marca o início das aulas para os alunos do Ensino Médio na referida escola, até outubro de 2012, véspera dos processos seletivos.

A fim de mantermos o anonimato dos sujeitos da pesquisa, entendendo que, uma vez revelados, poderíamos influenciar diretamente as postagens posteriores, decidimos substituir a ID dos usuários por uma ID-codínome, embora todos os perfis analisados sejam públicos. Uma vez que o símbolo do Twitter é um pássaro, decidimos atribuir nomes de pássaros da fauna potiguar para os perfis, sendo eles: @\_juriti, @\_grauna, @\_teteu, @\_galodecampina, @\_bemtevi, @\_golinha, @\_canario, @\_azulao, @\_bigode e @\_concriz.<sup>4</sup> Desde já, deixamos claro que os codínomes utilizados não possuem aproximação semântica com as identidades que emergem em seus discursos. A escolha se deu pelo fato de ser o nome *Twitter* inspirado em uma onomatopeia que faz referência ao canto dos pássaros – o *tweet* (que corresponderia ao *pio* em português), porém, a sua distribuição foi aleatória.

Após seleção dos usuários e respectivas postagens, examinamos os trechos sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, com o intuito de buscar evidências que possam sinalizar como os aspectos ideológicos, percepções sensíveis de cada leitor/escritor afeiçoam a forma discursiva das postagens nos microblogs e, também, como esses leitores/escritores identificam-se enquanto vestibulandos. Para tanto, a partir dos tweets investigados, analisamos marcas identitárias do discurso a partir de aspectos diversos, mesmo que puramente em tweets ligados ao cotidiano estudantil, como: ritmo de estudos, preferência de disciplinas, relação entre vestibular e carreira, relação do vestibulando com outros

---

<sup>4</sup> Em virtude de já existirem alguns perfis de sujeitos desconhecidos com os nomes dos pássaros citados, resolvemos adicionar o carácter *underline* (  ), após cada arroba (@) que marca o início de um perfil no Twitter.

vestibulandos, relação com a turma, relação com profissionais da escola, disposição para estudar, dentre outras que julgamos pertinentes e que emergiram de seus discursos. Verificamos o caráter de mudança das identidades, conforme apregoam os teóricos dos Estudos Culturais, como também os valores que permeiam o capital social dos atores na rede.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando tratamos de identidades em redes sociais digitais, compreendendo-as pelo viés dos Estudos Culturais, em seu caráter de multiplicidade e fluidez, percebemos que essas redes atuam como profícuos instrumentos de construção de si. E isso se faz por meio do discurso. Na compreensão bakhtiniana, tudo o que se diz sobre mim ou sobre o que me interessa vem do mundo de fora, através da palavra do outro. O enunciado, aqui, aparece apenas como uma conexão dentro de uma rede infinda de ligações (dadas por outros enunciados), concebendo encontro de opiniões e perspectivas acerca do mundo em fórmulas verbalizadas. A essa rede dialógica, podemos denominar o discurso, no registro de sentidos que não nascem ali, no momento exato da enunciação, mas que constituem um *continuum*, uma vez que o dizer do indivíduo não é propriamente seu, mas fruto das tantas intersubjetividades a que ele está submetido.

Atendendo ao objetivo desta pesquisa, pudemos reconhecer as possíveis identidades dos vestibulandos a partir de suas postagens no Twitter, na caracterização de identidades individuais, atreladas ao ser vestibulando e às novas práticas e/ou rotinas de estudos, como também das identidades coletivas, distinguidas na formação da turma PRÉ-2012 do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, em Assu/RN. O reconhecimento de tais identidades deu-se a partir do que emergia dos discursos de seus usuários no Twitter, especialmente através da análise de tweets que faziam referência à vida escolar. A partir deles, não obstante a multiplicidade das identidades observadas, foram evidenciados alguns aspectos comuns, que corroboram com as necessidades previstas pelos objetivos específicos, dentre eles: sensação de pertencimento a um grupo – turma e escola; mudança da rotina e do comportamento em relação aos estudos; dessacralização de práticas escolares tradicionais; mudança da identidade do vestibulando.

Em relação à sensação de pertencimento a um grupo, temos duas identidades: o aluno do Pré-2012 e o aluno do ENSV. O aluno do Pré-2012 corresponde ao componente de uma turma regular concluinte do ensino médio. É predominante, na análise dessa identidade, a conexão entre os estudantes da mesma turma, o que os torna parceiros, unidos por um

sentimento de afeto grandioso. O Pré-2012 é sinônimo de integração e parceria, de maneira que seus integrantes estão juntos nos momentos de confraternização ou de dificuldade, como vemos, várias vezes, expresso nas postagens. Em alguns momentos, especialmente nos perfis @\_teteu, @\_bemtevi, @\_bigode e @\_concriz, o afeto e a vontade de estarem juntos sobressaem nas postagens. Em outros perfis, como vemos em @\_juriti e @\_golinha, a parceria é dada, evidenciando, além da amizade, a cumplicidade nos momentos de culpa ou dificuldade. Já o aluno do ENSV, outra identidade muito bem delimitada pelo discurso dos vestibulandos, corresponde ao estudante do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, que, em março de 2012, celebra 85 anos de fundação, o que certamente motivou as repetidas postagens dos alunos em relação ao amor que sentiam pela escola.

Quanto à mudança da rotina e do comportamento em relação aos estudos, percebemos, nas postagens realizadas, que o “ano de vestibular” aparece como distintivo, no ensino médio, de uma nova fase. Os alunos resignificaram a gestão do tempo, a prática da leitura, o estudo dos componentes curriculares, orientando-os para o alcance da aprovação no vestibular e de uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio, para ingresso no ensino superior. Em alguns momentos, como podemos perceber em @\_bigode, @\_grauna e @\_concriz, o pré-vestibular aparece como divisor de águas, o que implica revisões na noção de responsabilidade e disposição. Já no caso de @\_azulao, a nova fase não aparece como distinta em relação às outras. Mas o que predomina, entre eles, é a ideia de que tudo de mudar.

No que tange à dessacralização das práticas escolares e do que se espera de um vestibulando em ano decisivo como este, observamos que, no curso das múltiplas identidades desses usuários, por diversas vezes, o Twitter aparece como espaço de desabafo e, em alguns momentos, até mesmo de escárnio. O perfil @\_azulao é um claro exemplo desse fenômeno. Em todas as suas postagens, há a busca por uma subversão da norma, um deslocamento dos centros tradicionais de poder. Essa percepção, mesmo que em escala reduzida, aparece nos outros perfis, com exceção de @\_bemtevi que, como vimos, revela-se enquanto perfil atípico de vestibulando.

Em relação ao caráter de mudança das identidades, esta parece ser a característica mais evidente em todos os perfis analisados. No desenrolar do ano letivo, as identidades dos vestibulandos mostram-se instáveis e por vezes contraditórias, como um claro exemplo da análise realizada pelos Estudos Culturais para o que denominamos de pós-modernidade. Essa capacidade de reinvenção dos usuários permite-nos compreender que as identidades desenhadas por seus discursos constituem o modo como eles se representam na esfera virtual, a partir da interação verbal.

Analisar as redes sociais digitais possibilita-nos ler a expressão dos homens, que criam realidades para as quais novas identidades surgem e refletem sua subjetividade, imersa de interesses e visões de mundo, compondo o quadro plural do que chamamos de pós-modernidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11.ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. SILVA, Tomaz Tadeu. WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais.** 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HERMANN, Rosana. **Um passarinho me contou – relatos de uma viciada em Twitter.** São Paulo: PandaBooks, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo.** Lisboa: Relógio D'Água. 1983.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. **Um olhar bakhtiniano sobre a pesquisa nos estudos do discurso.** In: Filol. Linguist. Port. n.14(2), pp.265-284, 2012.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais – a cognição conectiva do twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.